

## **Geoturismo no Geopark Naturtejo – um passo na educação não formal**

**Joana Rodrigues<sup>1</sup> ; Carlos Neto de Carvalho<sup>2</sup>**

Geopark Naturtejo da Meseta Meridional – UNESCO European and Global Geopark.  
joana225@sapo.pt.

### **Resumo**

O Geopark Naturtejo pertence às Redes Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, desde 2006. Trata-se de um projecto centrado no património geológico com promoção do desenvolvimento económico local através do geoturismo. As Redes Europeia e Global de Geoparques têm como objectivo a troca de informações e boas práticas no desenvolvimento de estratégias comuns.

Um geoparque centra-se na geoconservação, educação e geoturismo, valendo-se da geodiversidade do território e contando também com os patrimónios arqueológico, histórico-cultural e natural.

Numa região de grande heterogeneidade cultural, a Geologia é um elemento uniformizador do território e é utilizada como estratégia de desenvolvimento sustentável de larga escala, num projecto pioneiro em Portugal, planeado a médio/longo prazo.

O Geoturismo está centrado na Geodiversidade e no desenvolvimento local. Assim, procura-se que durante os momentos de lazer, os visitantes possam descobrir e compreender processos e produtos geológicos, ao mesmo tempo que usufruem da paisagem, da cultura local, da história, da biodiversidade e de todas as valências da região.

A comunicação da Geologia é um dos grandes objectivos do Geopark Naturtejo na sensibilização e divulgação para o grande público. Neste sentido, e anualmente, é desenvolvido um grande conjunto de actividades nomeadamente visitas guiadas, exposições, workshops, seminários, programas educativos e publicações variadas (folhetos, mapas, livros). Como apoio as estas actividades são utilizados materiais que procuram ilustrar e interpretar os fenómenos geológicos visíveis no terreno.

**Palavras-chave:** Geopark Naturtejo, Geoturismo, Interpretação da Geologia

### **O conceito de Geoparque: Redes Europeia e Global de Geoparques**

Para a UNESCO, um geoparque é um território com limites bem definidos e com uma área suficientemente alargada de modo a permitir um desenvolvimento socio-económico, cultural e ambientalmente sustentável (Eder & Patzak, 1998). Trata-se de um território que combina a protecção e a promoção do património geológico com o desenvolvimento local sustentável (Zouros, 2004).

A Rede Europeia de Geoparques (REG) é fundada em Junho de 2000, pelos seguintes geoparques pioneiros: Reserva Geológica de Haute Provence (França), Floresta Petrificada

de Lesvos (Grécia), Geoparque Gerolstein/Vulkaneifel (Alemanha) e o Parque Cultural de Maestrazgo (Espanha). Em 2001, a assinatura da Convenção de Cooperação coloca a REG sob os auspícios da UNESCO, havendo um patrocínio institucional, mas não financeiro.

A Rede Global de Geoparques (RGG) foi criada em 2004, com o apoio da UNESCO, tendo o objectivo de cobrir os geoparques fora da Europa. Foi ainda assinada a Declaração de Madonie que define que a REG é uma organização integrada na RGG (Zouros, 2004; Eder & Patzak, 2004, Frey et al. 2006).

O objectivo de um Geoparque Europeu é permitir o reaproveitamento local dos valores patrimoniais da área e a participação activa da população, na revitalização cultural da zona, integrando todos os seus valores globalmente (Zouros, 2004).

A REG baseia-se numa estrutura activa onde se pretende que haja uma partilha de informações e experiências, proposta de criação de novos produtos e a definição de estratégias comuns (Zouros, 2004). Como principais objectivos, a REG promove: a protecção do património geológico, a divulgação do património geológico ao público em geral e o desenvolvimento local sustentável, através do geoturismo (Zouros & Mc Keever, 2008).

A Rede opera com comunicação via electrónica permanente, reuniões de coordenação semestrais e conferências temáticas. Quanto a actividades conjuntas destaque-se a organização da Semana dos Geoparques Europeus, uma iniciativa que decorre todos os anos simultaneamente em todos os geoparques europeus, desenvolvendo-se actividades de divulgação. Anualmente é também publicada a revista EGN Magazine com informações sobre as actividades conjuntas e individuais dos geoparques. Foi ainda publicado, em 2009, o livro *European Geoparks* que conta com a presença de todos os geoparques europeus. Além deste material de divulgação existem também folhetos e outros materiais promocionais conjuntos. No website da REG é possível encontrar informação sobre o funcionamento da Rede e uma apresentação de todos os geoparques.

A REG conta, em Março de 2009, com 34 geoparques distribuídos por 13 países, da qual faz parte o Geopark Naturtejo.

A RGG, apoiada formalmente pela UNESCO, conta com 56 geoparques em 18 países (Março de 2009), havendo, neste momento, candidaturas de países como Japão, Vietname, Indonésia, Coreia, Venezuela e México (Zouros & Vasileladou, comunicação oral). De

acordo com Eder e Patzak (1998) é previsível que em 2025 haja 500 geoparques espalhados por todo mundo.

O objectivo da RGG é proporcionar uma plataforma de cooperação e partilha entre especialistas e actores na temática do património geológico, sob os auspícios da UNESCO. São ainda objectivos: preservação do património geológico para as gerações futuras, educar e ensinar o público em geral, promover facilidades de pesquisa em geociências, assegurar o desenvolvimento sustentável (Eder & Patzak, 2004).

### **O Geopark Naturtejo da Meseta Merional**

Em Julho de 2003, durante o Workshop “Fósseis de Penha Garcia – que classificação?” surgiu a ideia da criação de um geoparque, tendo-se iniciado de imediato o projecto da candidatura à REG que decorreu até 2005 com trabalho de campo de inventariação, desenvolvimento de estratégias de protecção e promoção do património geológico, para desenvolvimento local sustentável e actividades de promoção. Em 2005 foi entregue a candidatura tendo o Geopark Naturtejo integrado as Redes Europeia e Global de Geoparque em Setembro de 2006 (Neto de Carvalho, 2005a,b).

A gestão e administração do Geopark Naturtejo está a cargo da Naturtejo, Empresa Intermunicipal de Turismo, uma instituição de capitais maioritariamente públicos criada em 2004 pela Associação de Municípios Natureza e Tejo.

O território do Geopark Naturtejo compreende os municípios de Castelo branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, numa área de 4 617 km<sup>2</sup>, correspondendo a aproximadamente 5% do país. Situa-se na região Centro de Portugal, a aproximadamente três horas de Lisboa, Porto e Madrid. Nele habitam 96 307 habitantes (2001), numa densidade populacional de 23,1 hab/km<sup>2</sup> caracterizada por uma elevada desertificação, com grande envelhecimento populacional, destacando-se as actividades de agricultura, silvicultura, pastorícia, olivicultura e comércio. A região é composta por uma cidade capital de distrito (Castelo Branco) e cinco vilas sedes de concelho Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão), com 74 freguesias compostas por mais de quatro centenas de lugares.

A ocupação humana remonta há mais de 200 mil anos traduzidos por uma grande riqueza arqueológica. Na época da construção da Nacionalidade (séculos XII-XIII), o Tejo

constituiu uma fronteira natural, na margem do qual os Templários construíram numerosos castelos, atalaias e igrejas.

Dentro do Geopark Naturtejo existe um Parque Natural (Tejo Internacional), um Monumento Natural (Portas de Ródão), três Sítios Rede Natura 2000 (Serra da Gardunha, Nisa/Laje de Prata, S. Mamede), dois Complexos Termais (Monfortinho e Fadagosa de Nisa), duas Aldeias Históricas (Monsanto e Idanha-a-Velha), cinco Aldeias de Xisto (Figueira, Álvaro, Martim Branco, Foz do Cobrão e Sarzedas), diversas aldeias fortificadas (como Penha Garcia, Salvaterra do Extremo, Segura, Montalvão, Rosmaninhal, Nisa ou Amieira do Tejo), Important Bird Areas, Zonas de Protecção Especial para Aves e diversos geossítios classificados como Imóveis de Interesse Municipal.

Do ponto de vista geológico, o Geopark Naturtejo apresenta uma paisagem que conta a história dos últimos 600 milhões de anos, através de elementos como vastas áreas aplanadas onde irrompem relevos residuais graníticos (Monsanto), sedimentares (Murracha, Murrachinha, Pedras Ninhas) alinhamentos tectónicos (escarpa de falha do Ponsul, Sobreira Formosa) e cristas quartzíticas (Penha Garcia, Ródão, Moradal, Monforte da Beira). As aplanações são ainda cortadas pela profunda incisão da rede hidrográfica do Baixo Tejo.

A grande inovação que este projecto trouxe ao território foi a exploração dos aspectos geológicos presentes em toda a região, que apesar de implícitos, nem sempre foram valorizados, permitindo medidas de conservação e utilização sustentável e economicamente rentável. Note-se por exemplo a atractividade das geoformas graníticas de Monsanto ou da Gardunha explicadas pelas populações através de lendas ou dos icnofósseis de Penha Garcia interpretados desde sempre pelos seus habitantes. Também as minas foram, desde o tempo dos romanos (Conhal do Arneiro), uma realidade na região. Estes aspectos foram essenciais no estabelecimento de povoados, na construção tradicional, nas actividades económicas e tradicionais que caracterizam o Geopark Naturtejo. Assim é importante não esquecer a importância do envolvimento das populações locais para o sucesso deste projecto.

O Geopark Naturtejo pretende contar a história da Terra nos últimos 600 milhões de anos, dispersa pelos seus cerca de 170 geossítios. Contudo, para contar esta história são utilizados dezasseis geomonumentos (Figura 1), locais singulares de elevado interesse geológico que apresentam características de monumentalidade e espectacularidade para o

público em geral. Alguns destes geomonumentos constituem Exomuseus (Meléndez & Rodrigues, 2008), locais que devido ao seu valor intrínseco e/ou condições excepcionais de exposição, são susceptíveis de serem utilizados como centros de exposição ou instrumentos geodidácticos.

Existem diversos espaços museológicos espalhados pelos seis municípios dos quais três abordam a Geologia: Museu do Canteiro (Alcains, Castelo Branco), Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão – Arqueologia do Ródão (Vila Velha de Ródão) e o futuro Museu do Paleozóico (Penha Garcia, Idanha-a-Nova), actualmente com a exposição “O mundo das Trilobites de Sam Gon III”. Em fase de projecto está o Museu Geomineiro de Idanha (Segura, Idanha-a-Nova), a Casa de Pedra de Alpalhão (Nisa) e o Museu da Montanha (Oleiros). Existe ainda um Centro de Ciência Viva (Proença-a-Nova) dedicado à floresta, que aborda conceitos de hidrologia, erosão e recursos naturais.

### **Geoturismo**

O Geoturismo é um segmento do turismo que se tem desenvolvido por todo o mundo nos últimos anos. Na realidade, já há muito tempo que as pessoas se deslocam para visitar “maravilhas geológicas”, contudo, só nos últimos tempos é que se verifica uma real aposta neste sector, tendo-se vindo a desenvolver um mercado próprio com características específicas.

Neste âmbito surge o Geoturismo como uma actividade que se baseia na Geodiversidade (Brilha, 2005). Etimologicamente o termo Geoturismo provém dos termos “geo” e “turismo”. O primeiro refere-se ao planeta Terra enquanto que o segundo refere o gosto pela realização de viagens. Da junção resulta um termo que envolve viagens com o objectivo de compreender o planeta. O geoturismo é, assim, um segmento emergente, em que o objectivo do turismo se centra na Geodiversidade. Está criado um novo nicho com novas especificidades e novas contingências que acompanha não só as tendências gerais do turismo mas que também impõe as suas próprias tendências. É necessário acrescentar que o Geoturismo não se vem sobrepor ao Turismo de Natureza, vem antes acrescentar e combinar outros valores inerentes aos conceitos de Geodiversidade e Desenvolvimento Local. O geoturismo necessita de ter outras valências para além da Geodiversidade, não só para diversificar a oferta como também para contribuir para o desenvolvimento sustentável.

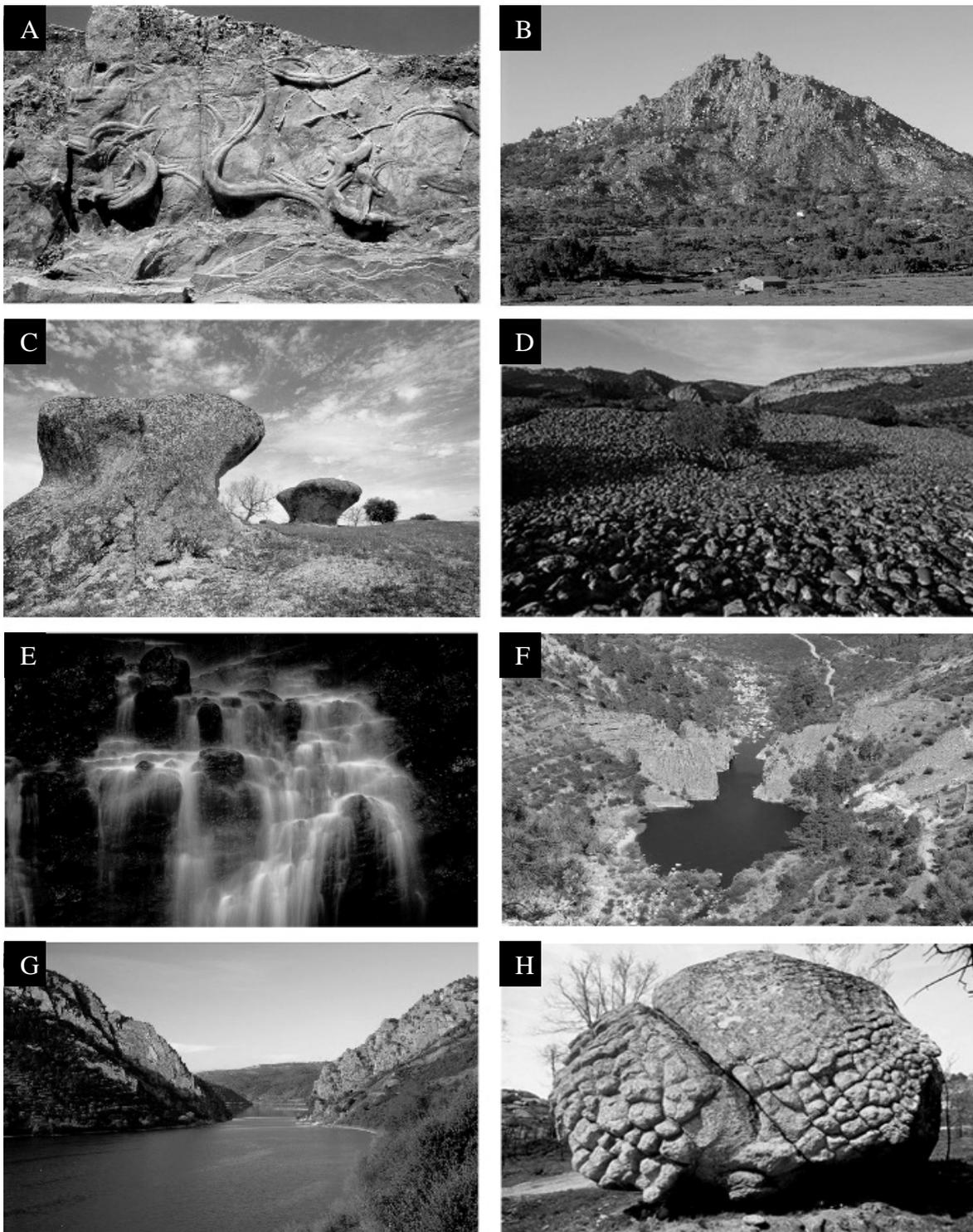


Figura 1 – Geomonumentos do Geopark Naturtejo: a) Parque Icnológico de Penha Garcia, b) *Inselberge* graníticos de Monsanto-Moreirinha-Alegrios, c) Blocos Pedunculados de Arez-Alpalhão, d) Mina de Ouro Romana do Conhal do Arneiro, e) Cascata da Fraga da Água d'Alta, f) Monumento Natural das Portas de Almourão, g) Monumento Natural das Portas de Ródão, h) Morfologias Graníticas de Castelo Velho. (Fotos de Pedro Martins)

Um destino torna-se mais rico quanto mais variadas forem as ofertas, mesmo quando se trata de um segmento turístico especializado, como o geoturismo. Um local com um rico Património Geológico tem que juntar as valências das abordagens histórica, cultural e natural (biológica e geológica).

Quando um geoturista visita uma região tem também necessidade de visitar um castelo, um pelourinho, um qualquer monumento. Ao mesmo tempo quer conhecer a realidade das tradições do local que visita, os museus, a gastronomia típica, os cantares e as danças ou o artesanato. É importante que o Património Geológico se contextualize, no património natural, não esquecendo a biodiversidade e os patrimónios histórico-cultural.

Esta articulação geodiversidade, biodiversidade, história e cultura local não só aumenta o potencial geoturístico como também diversifica e complementa a oferta.

No Geopark Naturtejo são variados os produtos geoturísticos ao dispor dos visitantes, que podem começar com uma Sopa do Barrocal no GeoRestaurante Petiscos & Granitos ou uma doce trilobite, ou um granulito, da GeoPadaria Casa do Forno. A GeoPadaria oferece também as Fatias da Terra, variadas pizzas que celebram as placas tectónicas. Não esquecendo as actividades outdoor destaque-se um Geocircuito de barco no Monumento Natural das Portas de Ródão com a empresa Incentivos Outdoor, ou um passeio de burro com a empresa Trilobite.Aventura. O território apresenta cerca de 439 km de percursos pedestres, entre os quais 102 km de interesse geológico (Rota dos Fósseis, Rota das Minas, Caminho do Xisto de Foz do Cobrão, Rota dos Barrocais, Trilhos do Conhal, Segredo do Vale Almourão, Rota da Gardunha, entre outros).

O Geoturismo deve ter como princípio a promoção do desenvolvimento sustentável em comunidades economicamente deprimidas através da utilização e protecção do seu Património Geológico como recursos turístico de elevada qualidade. A sustentabilidade económica local baseada na Geodiversidade engloba actividades como a produção de artesanato, criação de infra-estruturas de apoio como alojamento, alimentação e animação cultural (Brilha, 2005). Através da REG e RGG a UNESCO desenvolve ofertas de geoturismo, numa visão holística e sustentada.

Note-se o exemplo das empresas locais que desenvolvem actividades em redor do Património Geológico existente, tirando dele partido e ao mesmo tempo tentando uma abordagem mais holística que envolva o desporto na natureza, o património natural e histórico-cultural. Destaque-se por exemplo uma actividade de garimpo no rio Ocreza “Há

ouro na Foz!”, na aldeia de xisto da Foz do Cobre. É baseada em pressupostos geológicos mas enquadra-se nas vertentes histórica e cultural de uma região. Outro exemplo relaciona-se com um almoço mineiro no Restaurante Vale Mourão, em que as abordagens históricas e culturais são privilegiadas, mas onde a questão geológica está como pano de fundo. As associações locais têm um papel preponderante no desenvolvimento de actividades em que são envolvidas as comunidades.

### **Interpretação**

A interpretação da Geodiversidade é a base para uma estratégia de Geoturismo. As paisagens e os fenómenos por si só passam despercebidos aos visitantes, sendo necessário preparar o território com ferramentas que possibilitem usufruir em pleno da Geologia. Para que haja uma aprendizagem, mesmo em contexto não formal, é fundamental que a informação seja interpretada (Figura 2).

### **Visitas guiadas**

A forma mais eficiente de comunicar a Geologia será, sem dúvida, através de visitas guiadas, onde todos os aspectos são abordados de acordo com o público específico a se destina. Um aspecto importante é o factor da interactividade guia/público que permite enriquecer a interpretação na medida em que os conteúdos podem ser aprofundados e simplificados, de acordo com a receptividade e dinâmica do público. Deste modo mais fácil se torna a aproximação entre o geoturista e a informação.

É importante a utilização de ferramentas que tornem explícitos fenómenos abstractos da Geologia, como por exemplo, os conceitos de tempo geológico, deformação das rochas, Tectónica de Placas, fossilização, entre outros. A utilização de esquemas gráficos de processos, modelos de seres vivos fossilizados, reconstituições de paleoambientes e de seres vivos extintos, mapas geológicos simplificados, moldes e contramoldes de fósseis. Estes materiais, além de concretizarem conceitos, permitem também gerar aprendizagens significativas.

As visitas guiadas são uma poderosa ferramenta na medida que permitem adaptar o conteúdo e a dinâmica da visita consoante o público-alvo.



Figura 2 - Materiais de interpretação: a) painel interpretativo, Penha Garcia; b) painel interpretativo, Gardunha; c) mapa geoturístico; d) folheto da “Rota dos Fósseis”; e) livro “Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, 600 Milhões de anos em imagens” (Neto de Carvalho & Martins, 2006).

### **Painéis interpretativos**

Os painéis serão talvez o meio mais utilizado globalmente na explicação de fenómenos e paisagens, porém a sua grande maioria limita-se a informar. A grande função dos painéis deve ser interpretar uma realidade. Permitir que o visitante não só seja informado do que está a ver, mas que ao mesmo tempo, perceba o fenómeno causador.

No Geopark Naturtejo há painéis colocados em geossítios (locais de interesse geológico), e também em miradouros, em locais de onde se observam os aspectos geológicos. Estes permitem que em qualquer altura o geoturista retire partido da informação disponibilizada

junto ao local de interesse geológico. A eficácia deste tipo de painéis depende do bom conhecimento do público-alvo e da capacidade de comunicação efectiva da mensagem (Hose, 1998, 2000; Dias et al., 2003). É essencial que o conteúdo seja apelativo, claro e acessível ao público genérico. O aspecto gráfico é outro factor a não descurar, é necessária uma apresentação atractiva com esquemas simples e elucidativos.

A interpretação de Geodiversidade poderá ser, em qualquer caso, acompanhada de conteúdos relativos à fauna, flora, história e cultura, para que seja feita uma abordagem holística e cativante.

### **Outros materiais**

A capacidade de comunicação é também fundamental em todo o tipo de publicações de apoio. Note-se, por exemplo, os guiões, folhetos, textos on-line. Estes deverão ter uma dupla função: por um lado tornar o visitante independente, relativamente a itinerários e locais a visitar e, por outro lado, proporcionar apoio científico. A grande vantagem deste material é possibilitar que o visitante prepare e realiza a sua visita consoante os seus interesses e o seu ritmo. Mais uma vez, é extremamente importante que a informação seja acessível promovendo uma comunicação eficaz da Geologia.

### **Ano Internacional de Planeta Terra**

Tendo em consideração que se trata de um geoparque e para que haja uma efectiva protecção do Património Geológico é imperativo consciencializar o público e para isso há que informá-lo e alertá-lo para a importância da Geodiversidade na sociedade.

Este esforço está a ser concretizado através da celebração do Ano Internacional do Planeta Terra (AIPT) (2007-2009), proclamado pelas Nações Unidas, com o propósito de consciencializar as populações e o poder político para as Ciências da Terra, para a melhoria da qualidade de vida e protecção do planeta, com o slogan: “Ciências da Terra para a Sociedade”.

### **Geologia no Verão**

Em Portugal, o Programa Geologia no Verão promovido pela Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológico tem tido um papel essencial na divulgação e sensibilização do grande público. Trata-se de acções realizadas no terreno, laboratórios ou museus que envolvem os participantes na Geologia. Dada a lacuna que

havia até muito recentemente no ensino da Geologia nos Ensinos Básico e Secundário estas acções foram fundamentais para consciencializar jovens e adultos para estas temáticas.

O Geopark Naturtejo tem participado todos os anos nesta iniciativa que vem de encontro com o trabalho que vai sendo realizado ao longo do ano

### **Actividades**

As actividades implementadas por um geoparque devem ir de encontro aos seus objectivos iniciais e nesse sentido, o Geopark Naturtejo tem anualmente um farto calendário com o mais diverso tipo de acções, nomeadamente, percursos pedestres, visitas temáticas, workshops, seminários, programas educativos, comemorações de datas, acções de Geologia no Verão, actividades de desporto de Natureza (kayak, BTT, escalada, desportos de aventura) publicações (destaque-se Neto de Carvalho & Martins, 2006), campos de trabalho, exposições, actividades de fotografia de Natureza entre outras (Figura 3). Estas actividades centradas essencialmente na Geodiversidade, desenvolvem-se em conjunto com abordagens ao património histórico-cultural e património natural, envolvendo participantes de dentro e de fora do Geopark Naturtejo. Mensalmente é distribuído electronicamente um relatório de actividades “Cruziana – Monthly Report of Geopark Naturtejo da Meseta Meridional”, que pode ser encontrado em [www.naturtejo.com](http://www.naturtejo.com).

O principal objectivo do Geopark Naturtejo é promover a Educação em Geologia e nesse sentido, todas as actividades, de um ou de outro modo, desenrolam-se à volta da interpretação da Geologia e sua comunicação ao público (escolar e geral).



Figura 3 a) e b) Visitas Temáticas, c) ações de Geologia no Verão, d) Rotas Geoturísticas, e) “Há Ouro na Foz!”, f) Geocircuitos, g) percursos pedestres, h) GeoKayak.

## Conclusões

O Geopark Naturtejo apresenta uma grande geodiversidade, mas também uma enorme diversidade histórica, arqueológica, etnográfica e ecológica que constituem um grande mosaico multidisciplinar com elevado potencial do ponto de vista da conservação, educação e geoturismo.

No território de um geoparque o património geológico, testemunho da história da Terra, será salvaguardado e gerido de forma sustentada.

O Geopark Naturtejo é um projecto recente a ser desenvolvido a médio/longo prazo com o propósito de incrementar o desenvolvimento local através de estratégias concertadas entre o próprio geoparque, os municípios, as empresas locais, os habitantes, as escolas, as associações locais em redor do rico património geológico que apresenta.

Este projecto permite o reconhecimento internacional de locais de relevância local a internacional que testemunham os últimos 600 milhões de anos e conseqüentemente a sua conservação e divulgação. A divulgação é a palavra-chave deste projecto que pretende sensibilizar o público em geral para as temáticas da Geologia através de Educação num contexto não formal, na Natureza, com carácter descontraído, em lazer.

## Referências bibliográficas

- Brilha, J. B. (2005) *Património geológico e geoconservação: a Conservação da Natureza na sua vertente geológica*, 190 p, Viseu: Palimage Editores
- Dias, G., Brilha, J. B., Alves, M. I. C., Pereira, D., Ferreira, N., Meireles, C., Pereira, P. & Simões, P. P. (2003). Contribuição para a valorização e divulgação do Património Geológico com recurso a painéis interpretativos: exemplos em áreas protegidas do NE de Portugal. *Ciências da Terra (UNL)*, n.º esp. V, CD-ROM, 132 - 135.
- Eder, W. & Patzak, M (1998). “UNESCO GEOPARK” A new Programme – A new UNESCO label. *Geologica Balcanica*, 28 (3-4), 33-35.
- Eder, W. & Patzak, M. (2004). Geoparks – geological attractions: A tool for public education, recreation and sustainable economic development. *Episodes*, 27 (3), 162-164.
- Frey, M.L., Schäfer, K., Büchel, G. & Patzak, M. (2006). Geoparks – a regional, European and global policy. Geotourism. In R. Dowling & D. Newsome (Eds.), *Geotourism*, 96-117, Great Britain: Elsevier

- Hose, T. A. (1998). Mountains of fire from the present to the past – on effectively communicating the wonder of geology to tourists. *Geologica Balcanica*, 28 (3-4) 77 – 85
- Hose T. A. (2000). European “Geotourism” – geological interpretation and geoconservation promotion for tourists. In D. Baretino, W. A. P. Wimbledon, E. Gallego (Eds.), *Geological Heritage: its conservation and management*, 127 – 146 Madrid.
- Neto de Carvalho C. (2005a). Geopark Naturtejo da Meseta Meridional (Portugal) – Inventory of Geosites, geoconservation measures and (geo)tourism management – Application dossier for nomination as a European Geopark, Naturtejo E.I.M., I-III enclosures (inédito), 27 p.
- Neto de Carvalho C. (2005b). Inventário dos Georrecursos, medidas de Geoconservação e estratégias de promoção geoturística na Região Naturtejo, C. Neto de Carvalho (Ed) *Cruziana’05, Actas do Encontro Internacional sobre Património Paleontológico, Geoconservação e Geoturismo*, 46-69, Idanha-a-Nova
- Neto de Carvalho C. & Martins P. (2006). *Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, 600 Milhões de anos em imagens*, 151 p. Idanha-a-Nova: Naturtejo, E.I.M. – Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.
- Zouros, N. (2004). The European Geoparks Network, Geological heritage protection and local development, *Episodes*, 27 (3), 165-171.
- Zouros, N. & Mc Keever, P. (2008). The European Geoparks Network. H. Escher, J. Härtling, T. Kluttig, H. Meuser & K. Mueller (Eds), *Proceedings, 3rd International UNESCO Conference on Geoparks*, 11-12, Osnabrück.